

CAPÍTULO II

CELEBRAÇÃO DO MATRIMÓNIO SEM MISSA

79. Quando, por necessidade ou conveniência, não se celebra a Missa, será usado o rito que a seguir se descreve, mesmo pelo diácono.¹

RITOS INICIAIS

Primeiro modo

80. À hora estabelecida, o sacerdote, revestido de alva ou sobrepeliz e estola de cor branca ou festiva, ou também de pluvial (dalmática para o diácono) da mesma cor, encaminha-se, juntamente com os acólitos, para a porta da igreja; aí recebe os noivos e os saúda com afabilidade, manifestando-lhes que a Igreja toma parte na sua alegria.

81. Em seguida organiza-se a procissão a caminho do altar: irão à frente os acólitos, a seguir o ministro, e depois os noivos; estes, segundo os costumes locais, podem ser honorificamente acompanhados ao menos pelos pais e por duas testemunhas até ao lugar que lhes está preparado. Entretanto canta-se o cântico de entrada.

82. O ministro, ao chegar ao altar, saúda-o com uma inclinação profunda e beija-o em sinal de reverência. Depois dirige-se para a sua sede.

¹ *Prelim.*, n. 24.

Segundo modo

83. À hora estabelecida, o sacerdote, revestido de alva ou sobrepe-liz, e estola de cor branca ou festiva ou também de pluvial (dalmática para o diácono) da mesma cor, encaminha-se, juntamente com os acólitos, para o lugar preparado para os noivos.

84. Quando os noivos chegarem ao seu lugar, o ministro recebe-os e saúda-os com afabilidade, manifestando-lhes que a Igreja toma parte na sua alegria.

85. Em seguida o ministro saúda o altar com uma inclinação profunda e dirige-se para a sua sede.

86. Então, depois de fazer o sinal da cruz, saúda os presentes, dizendo:

A graça e a paz de Deus nosso Pai,
e de Jesus Cristo nosso Senhor,
estejam convosco.

 Ou outras palavras adequadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura.

Todos respondem:

Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

Ou:

Bendito seja Deus para sempre.

Ou de outro modo adequado.

87. Em seguida faz uma admoção aos noivos e a todos os presentes a fim de dispor os seus corações para a celebração do Matrimónio, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos caríssimos,
reunimo-nos com alegria na casa do Senhor
para participarmos nesta celebração,
acompanhando **N.** e **N.**
no dia em que se propõem constituir o seu lar.
Esta hora é para eles de singular importância.
Acompanhemo-los com o nosso afecto e amizade,
e com a nossa oração.
Juntamente com eles, escutemos a Palavra
que Deus hoje nos vai dirigir.
Depois, em união com a santa Igreja,
por Jesus Cristo, nosso Senhor,
supliquemos a Deus Pai
que acolha benignamente estes seus servos
que desejam contrair matrimónio,
os abençoe e os una para sempre.

88. **Ou:**

N. e **N.**, a Igreja toma parte na vossa alegria
e acolhe-vos de coração magnânimo,
bem como aos vossos familiares e amigos,
no dia em que diante de Deus vosso Pai
ides constituir entre vós uma comunhão de toda a vida.
O Senhor vos atenda neste dia de felicidade,
derrame sobre vós as bênçãos do Céu e seja o vosso guia.
Ele vos conceda quanto deseja o vosso coração
e realize todos os vossos desígnios.

89. Em seguida, de braços abertos, profere a seguinte oração:

Atendei, Senhor, as nossas súplicas,
derramai, benignamente, a vossa graça
sobre os vossos servos **N.** e **N.**,
que hoje se unem em matrimónio junto do vosso altar,
e confirmai-os no amor fiel e santo.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

Outras orações, nn. 223-224, 226-228 (pp. 143-144).

LITURGIA DA PALAVRA

90. Segue-se a liturgia da Palavra, segundo o modo habitual, tomando os textos propostos no n. 56, p. 26 ou outras leituras, que adiante se indicam (nn. 179-222 : pp. 101-142).

Escolha-se sempre pelo menos uma leitura que fale explicitamente do Matrimónio.

91. Em seguida o ministro fará a homilia, na qual, inspirando-se no texto sagrado, exporá o mistério do Matrimónio cristão, a dignidade do amor conjugal, a graça do sacramento e os deveres dos cônjuges, tendo em conta, porém, as diversas circunstâncias das pessoas.

RITO DO MATRIMÓNIO

92. Celebrando-se ao mesmo tempo dois ou mais Matrimónios, as perguntas que precedem o consentimento, a prestação do próprio consentimento e ainda a recepção deste por parte do celebrante, fazem-se singularmente para cada um deles; os outros ritos, incluindo a bênção nupcial, fazem-se uma vez apenas, usando o plural.

93. Estando todos de pé, inclusive os noivos, com as testemunhas junto de si, o ministro dirige-se aos noivos dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Noivos caríssimos,
viestes à casa da Igreja,
para que o vosso propósito de contrair Matrimónio
seja firmado com o sagrado selo de Deus,
perante o ministro da Igreja
e na presença da comunidade cristã.
Cristo vai abençoar o vosso amor conjugal.
Ele, que já vos consagrou pelo santo Baptismo,
vai agora dotar-vos e fortalecer-vos
com a graça especial de um novo sacramento
para poderdes assumir
o dever de mútua e perpétua fidelidade
e as demais obrigações do Matrimónio.
Diante da Igreja, vou, pois, interrogar-vos
sobre as vossas disposições.

Diálogo antes do consentimento

94. Depois o ministro interroga os noivos sobre a liberdade do seu consentimento e as suas disposições de fidelidade e de aceitação e educação da prole, e cada um dos noivos responde.

Sacerdote:

N. e N., viestes aqui para celebrar o vosso Matrimónio.
É de vossa livre vontade e de todo o coração
que pretendeis fazê-lo?

Os noivos:

É, sim.

Sacerdote:

Vós que seguís o caminho do Matrimónio,
estais decididos a amar-vos e a respeitar-vos,
ao longo de toda a vossa vida?

Os noivos:

Estou, sim.

A pergunta seguinte pode omitir-se, se as circunstâncias o aconselharem, por exemplo, se os noivos forem de idade avançada.

Sacerdote:

Estais dispostos a receber amorosamente os filhos
como dom de Deus
e a educá-los segundo a lei de Cristo e da sua Igreja?

Os noivos:

Estou, sim.

União das mãos e consentimento

95. O ministro convida os noivos a exprimirem o seu consentimento:

Uma vez que é vosso propósito contrair o santo Matrimónio, uni as mãos direitas e manifestai o vosso consentimento na presença de Deus e da sua Igreja.

Os noivos unem as mãos direitas.

96. O noivo diz:

Eu **N.**, recebo-te por minha esposa
a ti **N.**, e prometo ser-te fiel,
amar-te e respeitar-te,
na alegria e na tristeza,
na saúde e na doença,
todos os dias da nossa vida.

A noiva diz:

Eu **N.**, recebo-te por meu esposo
a ti **N.**, e prometo ser-te fiel,
amar-te e respeitar-te,
na alegria e na tristeza,
na saúde e na doença,
todos os dias da nossa vida.

97. No entanto, se por um motivo pastoral parecer mais oportuno, o ministro pode pedir o consentimento dos noivos sob a forma de pergunta.

Interroga primeiro o noivo:

N., quer receber **N.**, por sua esposa
e promete ser-lhe fiel,
amá-la e respeitá-la,
na alegria e na tristeza,
na saúde e na doença,
todos os dias da vossa vida?

O noivo responde:

Sim, quero.

Depois o celebrante interroga a noiva:

N., quer receber **N.**, por seu esposo
e promete ser-lhe fiel,
amá-lo e respeitá-lo,
na alegria e na tristeza,
na saúde e na doença,
todos os dias da vossa vida?

A noiva responde:

Sim, quero.

Aceitação do consentimento

98. **Recebendo o consentimento, o ministro diz:**

Confirme o Senhor, benignamente,
o consentimento que manifestastes perante a sua Igreja,
e Se digne enriquecer-vos com a sua bênção.
Não separe o homem o que Deus uniu.

Ou:

O Deus de Abraão, o Deus de Isaac, o Deus de Jacob,
o Deus que uniu os nossos primeiros pais no paraíso,
confirme e abençoe em Cristo
o consentimento que manifestastes perante a sua Igreja,
para que o homem não separe o que Deus uniu.

99. **O ministro convida os presentes ao louvor de Deus.**



V. Ben-di-ga-mos ao Se-nhor. **R.** Gra - ças a Deus

Bendigamos ao Senhor.

Todos respondem:

Graças a Deus.

Pode proferir-se outra aclamação.

Bênção e entrega das alianças

100. O ministro abençoa as alianças, recitando uma das três fórmulas seguintes:

Abençoe ✠ o Senhor estas alianças,
que ides entregar um ao outro
como sinal de amor e de fidelidade.

R. Amen.

Ou:

Derramai, Senhor, a vossa bênção sobre estas alianças
que ✠ abençoamos em vosso nome,
para que os esposos que as vão usar,
guardando íntegra fidelidade um ao outro,
permaneçam na vossa paz, obedeçam à vossa vontade
e vivam sempre em mútua caridade.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

Ou:

Abençoai ✠ e santificai, Senhor,
o amor dos vossos servos (**N. e N.**),
para que, entregando um ao outro estas alianças
em sinal de fidelidade,
recordem o seu compromisso de amor.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

Se parecer oportuno, asperge as alianças e entrega-as aos esposos.

101. O esposo coloca no dedo anelar da esposa a aliança a ela destinada, dizendo:

Esposo:

N., recebe esta aliança
como sinal do meu amor e da minha fidelidade.
Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Do mesmo modo, a esposa coloca no dedo anelar do esposo a aliança a ele destinada, dizendo:

Esposa:

N., recebe esta aliança
como sinal do meu amor e da minha fidelidade.
Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

102. Neste momento toda a comunidade pode cantar um hino ou um cântico de louvor.

Quando há distribuição da Comunhão

O rito continua adiante, n. 108 : p. 62.

Quando não há distribuição da Comunhão

Oração universal

103. Em seguida faz-se a oração universal do seguinte modo: primeiro, o ministro convida à oração; depois seguem-se as invocações da oração universal com a resposta dos fiéis, de tal modo, porém, que as invocações estejam de harmonia com a bênção nupcial e não sejam um duplicado da mesma.

Irmãos caríssimos:

Celebrando o especial dom da graça e da caridade,
com que Deus Se dignou consagrar
o amor dos nossos irmãos **N.** e **N.**,
confiemo-los ao Senhor, dizendo (**ou:** cantando):

R. Ouvi-nos, Senhor.

Ou: Nós Vos rogamos, Senhor, ouvi-nos.

- 1.** Para que os nossos irmãos **N.** e **N.**,
unidos em santidade pelo Matrimónio,
possam alegrar-se com a salvação eterna,
oremos ao Senhor.
- 2.** Para que abençoe a sua aliança,
como Se dignou santificar as núpcias em Caná da Galileia,
oremos ao Senhor. **R.**
- 3.** Para que vivam num perfeito e fecundo amor,
gozem de paz e protecção,
e dêem bom testemunho de vida cristã,
oremos ao Senhor. **R.**
- 4.** Para que o povo cristão progrida sempre na virtude
e aos que vivem oprimidos por várias necessidades
seja concedido o auxílio da divina graça,
oremos ao Senhor. **R.**
- 5.** Para que todos os esposos aqui presentes
sintam hoje renovada pelo Espírito Santo
a graça do seu Matrimónio,
oremos ao Senhor. **R.**
(Outras intenções).

Outras fórmulas de oração universal: nn. 230-235 : pp. 146-153.

Terminadas as invocações diz-se imediatamente a Oração dominical.

Pai nosso, que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a vossa vontade
assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas
assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação,
mas livrai-nos do mal.

Depois, omitindo a conclusão da oração universal, o ministro invoca a bênção de Deus sobre a esposa e o esposo, que nunca se deve omitir.

Bênção nupcial com canto: ver adiante, nn. 245-247, pp. 164-176.

Bênção nupcial

104. Os esposos permanecem no seu lugar e ajoelham.

Então o ministro, de mãos juntas, convida os presentes à oração:

Invoquemos, irmãos, para estes esposos, a bênção de Deus,
para que Ele acompanhe com a sua protecção
aqueles que uniu pelo sacramento do Matrimónio.

Outras fórmulas, nn. 73. 241 : pp. 42. 161).

Todos oram em silêncio durante alguns momentos.

105. Depois o ministro, voltado para os esposos e de mãos estendidas sobre eles, profere a seguinte oração.

No último parágrafo da oração, as palavras entre parêntesis podem omitir-se, se as circunstâncias o aconselharem, por exemplo, se os esposos forem de idade avançada.

Deus, Pai santo,
que pelo vosso infinito poder fizestes do nada todas as coisas
e, na harmonia primordial do universo,
formastes o homem e a mulher à vossa imagem e semelhança,
dando um ao outro como companheiros inseparáveis,
para se tornarem os dois uma só carne,
e assim nos ensinastes que nunca é lícito separar
o que Vós mesmo unistes;

Deus, Pai santo,
que no grande mistério do vosso amor
consagrastes a aliança matrimonial,
tornando-a símbolo da aliança de Cristo com a Igreja;

Deus, Pai santo,
que sois o autor do matrimónio
e destes à primordial comunidade humana a vossa bênção
que nem a pena do pecado original,
nem o castigo do dilúvio,
nem criatura alguma pôde abolir;

olhai benignamente para estes vossos servos,
que, unindo-se pelo vínculo do Matrimónio,
esperam o auxílio da vossa bênção:
enviai sobre eles a graça do Espírito Santo
para que, pelo vosso amor derramado em seus corações,
permaneçam fiéis na aliança conjugal.

Seja a vossa serva **N.**
fortalecida com a graça do amor e da paz,
imitando as santas mulheres
que a Escritura tanto exalta.

Confie nela o coração do seu marido,
honrando-a como companheira igual em dignidade
e com ele herdeira do dom da vida,
e ame-a como Cristo amou a sua Igreja.

Nós Vos pedimos, Senhor,
que estes vossos servos **N. e N.**
permaneçam unidos na fé
e na observância dos mandamentos;
fiéis um ao outro,
sirvam de exemplo pela integridade da sua vida;
fortalecidos pela sabedoria do Evangelho,
dêem a todos bom testemunho de Cristo;
(recebam o dom dos filhos,
sejam pais de virtude comprovada,
e possam ver os filhos dos seus filhos,)
e, depois de uma vida longa e feliz,
alcancem o reino celeste, na companhia dos Santos.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

Outras fórmulas de bênção nupcial, nn. 242. 244 : pp 161. 163.

106. Depois o ministro, se parecer oportuno, convida os fiéis a darem-se a paz, com estas palavras ou outras semelhantes:

Saudai-vos na paz de Cristo.

107. Então os esposos e todos os presentes saúdam-se mutuamente na paz e na caridade.

Conclusão da celebração: ver adiante, n. 116-117: p. 68

Quando há distribuição da Comunhão

Oração universal

108. Em seguida faz-se a oração universal deste modo:

Irmãos caríssimos:

Celebrando o especial dom da graça e da caridade,
com que Deus Se dignou consagrar
o amor dos nossos irmãos **N.** e **N.**,
confiemo-los ao Senhor, dizendo (**ou:** cantando):

R. Ouvi-nos, Senhor.

Ou: Nós Vos rogamos, Senhor, ouvi-nos.

- 1.** Para que os nossos irmãos **N.** e **N.**,
unidos em santidade pelo Matrimónio,
possam alegrar-se com a salvação eterna,
oremos ao Senhor.
- 2.** Para que abençoe a sua aliança,
como Se dignou santificar as núpcias
em Caná da Galileia,
oremos ao Senhor. **R.**
- 3.** Para que vivam num perfeito e fecundo amor,
gozem de paz e protecção,
e dêem bom testemunho de vida cristã,
oremos ao Senhor. **R.**
- 4.** Para que o povo cristão progrida sempre na virtude
e aos que vivem oprimidos por várias necessidades
seja concedido o auxílio da divina graça,
oremos ao Senhor. **R.**

- 5.** Para que todos os esposos aqui presentes sintam hoje renovada pelo Espírito Santo a graça do seu Matrimónio, oremos ao Senhor. **R.**

(Outras intenções).

Enviai benignamente, Senhor, sobre estes esposos o espírito da vossa caridade para que se tornem um só coração e uma só alma e nada separe os que Vós unistes e cumulaastes com a vossa bênção. Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

R. Amen.

Outras fórmulas de oração universal: nn. 230-235 : pp 146-153.

Bênção nupcial com canto: ver adiante, nn. 245-247, pp. 164-176.

Bênção nupcial

108a. Os esposos permanecem no seu lugar e ajoelham.

Então o ministro, de mãos juntas, convida os presentes à oração:

Invoquemos, irmãos, para estes esposos, a bênção de Deus, para que Ele acompanhe com a sua protecção aqueles que uniu pelo sacramento do Matrimónio.

Outras fórmulas, nn. 73. 241 : pp. 42. 161.

Todos oram em silêncio durante alguns momentos.

108b. Depois o ministro, voltado para os esposos e de mãos estendidas sobre eles, profere a seguinte oração.

No último parágrafo da oração, as palavras entre parêntesis podem omitir-se, se as circunstâncias o aconselharem, por exemplo, se os esposos forem de idade avançada.

Deus, Pai santo,
que pelo vosso infinito poder fizestes do nada todas as coisas
e, na harmonia primordial do universo,
formastes o homem e a mulher à vossa imagem e semelhança,
dando um ao outro como companheiros inseparáveis,
para se tornarem os dois uma só carne,
e assim nos ensinastes que nunca é lícito separar
o que Vós mesmo unistes;

Deus, Pai santo,
que no grande mistério do vosso amor
consagrastes a aliança matrimonial,
tornando-a símbolo da aliança de Cristo com a Igreja;

Deus, Pai santo,
que sois o autor do matrimónio
e destes à primordial comunidade humana a vossa bênção
que nem a pena do pecado original,
nem o castigo do dilúvio,
nem criatura alguma pôde abolir;

olhai benignamente para estes vossos servos,
que, unindo-se pelo vínculo do Matrimónio,
esperam o auxílio da vossa bênção:
enviai sobre eles a graça do Espírito Santo
para que, pelo vosso amor derramado em seus corações,
permaneçam fiéis na aliança conjugal.

Seja a vossa serva **N.**
fortalecida com a graça do amor e da paz,
imitando as santas mulheres
que a Escritura tanto exalta.

Confie nela o coração do seu marido,
honrando-a como companheira igual em dignidade
e com ele herdeira do dom da vida,
e ame-a como Cristo amou a sua Igreja.

Nós Vos pedimos, Senhor,
que estes vossos servos **N. e N.**
permaneçam unidos na fé
e na observância dos mandamentos;
fiéis um ao outro,
sirvam de exemplo pela integridade da sua vida;
fortalecidos pela sabedoria do Evangelho,
dêem a todos bom testemunho de Cristo;
(recebam o dom dos filhos,
sejam pais de virtude comprovada,
e possam ver os filhos dos seus filhos,)
e, depois de uma vida longa e feliz,
alcancem o reino celeste, na companhia dos Santos.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

Outras fórmulas de bênção nupcial, nn. 242. 244 : pp 161. 163.

Terminada a bênção nupcial, o ministro dirige-se para o local onde se conserva a Eucaristia, toma o vaso ou píxide com o Corpo do Senhor, depõe-no sobre o altar e genuflecte.

109. Em seguida introduz a Oração dominical, com estas palavras ou outras semelhantes:

Fiéis aos ensinamentos do Salvador, ousamos dizer:

E todos prosseguem:

Pai nosso, que estais nos céus:
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a vossa vontade,
assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas
assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação,
mas livrai-nos do mal.

110. Depois o ministro, se parecer oportuno, convida os fiéis a darem-se a paz, com estas palavras ou outras semelhantes:

Saudai-vos na paz de Cristo.

Então os esposos e todos os presentes saúdam-se mutuamente na paz e na caridade.

Sagrada Comunhão

111. Em seguida, o ministro genuflecte, toma a hóstia, e levantando-a um pouco sobre o vaso ou píxide, voltado para os que vão comungar, diz:

Felizes os convidados para a Ceia do Senhor.
Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

E os comungantes acrescentam:

Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada
mas dissei uma palavra e serei salvo.

112. Depois aproxima-se dos comungantes e, elevando um pouco a hóstia, apresentada a cada um deles, dizendo:

O Corpo de Cristo.

O comungante responde:

Amen.

E comunga.

113. Enquanto se faz a distribuição da Comunhão, pode cantar-se, oportunamente, um cântico apropriado.

114. Terminada a distribuição da Comunhão, se parecer oportuno, pode guardar-se por algum tempo o silêncio sagrado ou cantar-se um salmo ou um cântico de louvor.

115. Depois o ministro diz a seguinte oração:

Oremos.

Senhor, que nos fizestes participantes da vossa mesa,
concedei a estes vossos servos,
hoje unidos pelo sacramento do Matrimónio,
que, vivendo sempre em união convosco,
dêem a todos bom testemunho do vosso nome.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

CONCLUSÃO DA CELEBRAÇÃO

116. O rito conclui-se com a bênção dos esposos e do povo, com a forma simples *Abençoe-vos*, ou com uma das fórmulas, que se encontram adiante, sob os nn. 248. 250 : pp. 177. 178.

Ministro:

Abençõe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

Todos respondem:

Amen.

Ou:

Deus Pai todo-poderoso vos conceda a sua alegria
e vos abençoe nos vossos filhos.

R. Amen.

Deus Filho Unigénito vos assista com sua misericórdia
na prosperidade e na adversidade.

R. Amen.

Deus Espírito Santo derrame sempre o seu amor
nos vossos corações.

R. Amen.

E a vós todos, aqui presentes,
abençoe Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amen.

117. Terminada a celebração, as testemunhas e o ministro subcrevem a acta do Matrimónio. As assinaturas podem fazer-se ou na sacristia ou diante do povo; não se façam, porém, sobre o altar.